



A MAIORIA DAS PROPOSTAS DA REITORIA SÃO MERAS PROMESSAS

Agora é o momento de radicalizar a greve na USP!

***Radicalizar a greve até arrancarmos
de fato as nossas reivindicações!***

Na quarta-feira (04/10), houve a terceira reunião de negociação com a reitoria. Carlotti ofereceu a contratação temporária de 1.027 professores, nos próximos 45 dias, com reposição via concursos até meados de 2024. 875 professores a serem contratados constam do Plano de Contratações apresentado pela Reitoria que, com ou sem greve, seriam incorporados a conta gotas até 2025. As restantes 148 contratações são emergenciais, para os cursos mais necessitados, a exemplo da Letras. Agrega-se à “proposta” da reitoria, a abertura dos bandejões aos sábados, para café e almoço. Do restante da pauta, somente há promessas – “a reitoria compromete-se a avaliar” –, e sabemos o quanto vale uma promessa da reitoria: NADA!

O que é de fato que propõe a reitoria? Os 1.027 professores serão contratados emergencialmente, ou seja, com contratos temporários e precarizados. Promete-se que se reporão esses contratos temporários e número de professores “via concursos”, até 2025. Mas, não será a primeira e nem a última vez que a reitoria apresentará posteriormente “problemas orçamentários” para não realizar a efetivação e os concursos. Se aprovada essa proposta, se introduziriam de cabeça na USP novas formas de contratações e de trabalho temporários, precarizados, que abarcarião toda a docência. Esses números estão muito aquém das reais necessidades de 1.683 professores, apresentados pela Física e aprovados em assembleia geral, o mínimo necessário a ser contratado urgentemente para manter a mesma proporção entre professores e estudantes que em 2014. Não houve qualquer proposta de garantir bolsas para todos no valor de um salário mínimo estadual, como aprovado pelas assembleias – apenas e novamente o “compromisso em avaliar”. A comissão abandonou a reivindicação de contratação imediata de mais 5.400 funcionários. Desse modo, colaborou com a reitoria para agravar a precarização e superexploração de contratados e terceirizados, bem como a privatização de todos bandejões por “falta de funcionários”, dizendo que é necessária a iniciativa privada

para garantir o “direito” dos estudantes.

Retirar da pauta de negociação a contratação de funcionários é se colocar contra a unidade, a qual se defende apenas em palavras. Enquanto a comissão negociava com a Reitoria, ela despachava cartas de demissão à tripulação dos navios de pesquisa do OI (Instituto Oceanográfico). Em resposta a esse ataque, os funcionários e técnicos ocuparam os navios, em defesa de seus postos de trabalho. Sabemos que o objetivo da reitoria é terceirizar a pesquisa e os navios do IO, entregando esses serviços à iniciativa privada dos sócios da casta burocrática que controla a USP. Assim fez com os bandejões! Assim fez com a limpeza e segurança! Assim fará também com os serviços de pesquisa e prestação de serviços técnicos do OI e de todas as unidades!

Isso mostra que a reitoria enrolou a comissão na negociação, comissão que nada fez de fato para não ser enrolada pelos burocratas! A negociação apresentada é uma armadilha da reitoria, para onde a direção estudantil quer arrastar aos estudantes, de forma a encerrar a greve quando ainda está forte, cresce, se radicaliza e, portanto, está em melhores condições de arrancar da reitoria o necessário para garantir o estudo e ensino público a todos, e garantir o direito ao trabalho e melhores salários aos trabalhadores que fazem funcionar a universidade! *A greve ainda não avançou tudo o que pode avançar. E só conseguiremos impor à reitoria/governo nossa pauta se a derrotarmos politicamente quanto às nossas principais necessidades: contratações de professores e funcionários NECESSÁRIOS e bolsas.*

A Unicamp entra em greve por tempo indeterminado!

Imediata unificação do movimento grevista para derrotar os planos privatistas do governo!

Os estudantes da Unicamp aprovaram a greve por tempo indeterminado! Mais de 1.000 estudantes, reunidos em assembleia geral, decidiram responder ao privatismo, sucateamento e desmantelamento da educação pública, com a greve e a força coletiva da luta. Há claras reivindicações comuns com os estudantes em greve na USP, que indicam uma via de unificação: contratação imediata de professores e funcionários de acordo com as necessidades reais, e imediato investimento para melhorias nas unidades, para garantir as condições materiais mínimas do direito ao estudo e ensino público para todos.

A greve ainda foi uma clara advertência aos professores fura-greves, que se valem de todos os métodos e violência reacionária para tentar romper os piquetes estudantis, que garantem a paralisação e impedem que os professores quebrem individualmente a decisão da assembleia.

A greve na UNICAMP fortalece a greve geral da USP, e mostra que crescem as forças dos estudantes em luta por todo o Estado. Suas reivindicações somam-se agora às reivindicações da USP, criando as condições para que se unifiquem as greves sob um plano unificado de reivindicações. O que romperá finalmente o isolamento de cada universidade e projetará uma luta e greve geral dos estudantes paulistas contra seu inimigo: o governo Tarcísio.

Está aí concretamente a força capaz de arrancar da Reitorias e do governo as nossas reivindicações NECESSÁRIAS, com a força coletiva, com ação direita!